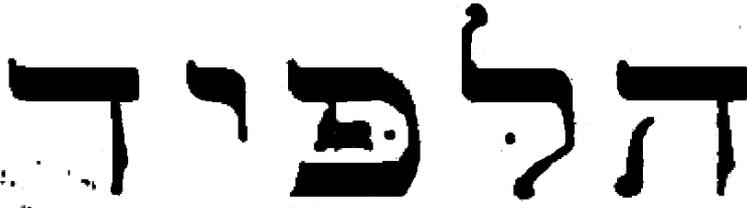


Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.

BEN-ROSH



(HA-LAPID)

O FACHO

... alumia-vos, e
aponta-vos o ca-
minho...

BEN-ROSH

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO BEN-ROSH
REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto
—(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

Ilustre Visitante

Veio ao Porto um grande benemerito judeu

No dia 2 de Setembro deste ano chegou ao Porto no seu magnifico Rolls Royce, suntuosa carruagem de principes, Sua Excelencia Sir Elias Kadoorie. Hospedou-se no Grande Hotel do Porto onde occupou os aposentos que costumam ser utilizados pelo Excelentissimo Presidente da Republica, quando vem visitar a Capital do Norte.

Vinha o illustre visitante acompanhado por seu filho Lawrence e por uma senhora japonesa de Nagasaki, a qual tinha sido a ama que creou os filhos Kadoorie.

O nome Kadoorie é bem conhecido no mundo judaico, graças ás grandes acções de benemerencia praticadas por Sir Elias Kadoorie. Varias distincções honorificas lhe tem sido concedidas por varios governos, destacando-se entre elles o Governo Inglês e Francês.

Sir Elias Kadoorie é um israelita sefardi, isto é, um judeu de origem peninsular e sua Excelentissima esposa, já falecida, tinha um nome de familia perfeitamente portuguez, *Matos Moucada*.

Dotado duma grande riqueza adquirida por uma vida de intenso trabalho, tambem por Deus Bendito foi dotado por um coração magnanimo e generoso.

No seu peito não se alberga o orgulho altaneiro de certos milionarios elle é afavel, simpático e as suas palavras e o

seu trato são impregnados duma tal bondade, que impressiona e cativa.

A familia Kadoorie não foi indifferente á nossa sagrada Obra do Resgate dos maranos portugueses e querendo ligar o seu generoso nome a esta bendita causa, contribuiu com um importante donativo de 2.000 libras para a construção da Sinagoga Mekor H'aïm (Fonte da Vida) do Porto, catedral do renascimento judaico no norte de Portugal.

Sir Elias Kadoorie e seu filho Lawrence visitaram as obras da Sinagoga do Porto, examinaram detidamente planos, projectos etc. Conferenciaram longamente com o Sr. Capitão Barros Basto sobre alguns assuntos de interesse para a Comunidade do Porto e dos maranos em geral, mostrando-se de pleno acordo com todos os trabalhos realizados e a realizar pelo leader dos maranos, a quem manifestaram todo o agrado e simpatia.

Acompanhados pelo Snr. Capitão Barros Basto e pelo Doutor Henrique Adler distinto engenheiro esraelita alemão, diplomado pela melhor escola de engenharia alemã e hoje residente no Porto, onde é já um amigo e colaborador do leader dos maranos, passeando pela cidade visitaram suas Excelencias os diversos pontos de interesse historico da vida judaica portuense.

Sir Kadoorie visitou o Instituto Teológico, informando-se com interesse da sua vida, conversando amavelmente com o Reverendo Cassuto, digno Professor de Língua Sagrada, Liturgia e Canones, com o medico escolar e com os Talmidim, dando a todos provas de affecto. A' saída do Instituto foi feito um film cinematografico, documentario vivo desta visita.

No dia 5 de Setembro retiraram do Porto estes illustres visitantes, tornados excellentes amigos da Comunidade do Porto, que marcará nos seus anais como um facto notavel esta honrosa visita.

• • •

Uma festa de Rosh Hachanah

A Comunidade Israelita do Porto realizou no dia 21 de Setembro a festa de Rosh Hachanah (Ano Novo) que faz despertar os Israelitas para uma vida nova tambem.

Foi celebrado o officio pelo sr. Reverendo Cassuto, digno professor do Instituto Teológico Israelita, aos alunos do qual tem manifestado boa vontade e amor em lhe augmentar os seus contecimentos pelo que elles se apresentam mui reconhecidos.

Os sons do chofar ouviram-se mais uma vez retinir no nosso templo, levando-nos á invocação do passado e á promessa de trabalharmos sériamente durante o ano que perante nós se apresenta. Foi mais um passo que demos, triunfando, apesar de haver numerosos inimigos que tem pretendido aniquillar a Nação que jámais parecerá.

Realmente perseguições, ódios, etc. não fazemos senão apertar mais fortemente o laço da nossa união, embora, aparentemente, tal não se julgue.

Muitos destes, que as perseguições fizeram abandonar o país natal, se encontravam, neste dia, junto de nós, orando como irmãos que sômos.

Ora os Judeus de Portugal lembrando-se das heróicas figuras que brilharam no passado, não poderam deixar de se lembrar da que mais brilha no presente, ou seja, do Ex.^{mo} Snr. Capitão de Barros Basto, único que foi procurar os seus irmãos maranos aos lugares mais reconditos de Traz-os-Montes e da Bei-

ra e os trouxe, os iluminou, lhes ensinou tudo quanto tinham esquecido, numa palavra, lhes deu uma alma nova.

Foi pois como insignificante lembrança que os membros da Comunidade resolveram oferecer-lhe uma pequena salva de prata contendo gravadas as armas da mesma, que lhe deve a vida e existe porque elle existe.

Foi o snr. Hans Warmbrunn, um daquelles a que eu me queria referir atrás, quando falei dos que abandonavam o seu país em defesa da verdade, que acompanhou a modestíssima oferta com um pequeno discurso em língua portuguesa, pelo qual não pudemos deixar de lhe dar os nossos parabens, attendendo ás dificuldades que surgem quando se começa a aprender qualquer língua.

David Morêno.

• • •

Dos 4 cantos da Terra

Paris — O Comité dos delegados judeus, presidido pelo Snr. Leo Motzkin, publica um Livro Preto contendo os decretos, leis, ordenações, regulamentos antijudaicos promulgados na Alemanha desde que o Hitler subiu ao poder. Este documento será enviado a todos os governos membros da Sociedade das Nações.

A liga internacional contra o antisemitismo publicou um apelo convidando os mercadores e industriais franceses a não ir á Feira de Leipzig.

França — Os medicos judeus americanos visitando as grandes cidades francesas e as estações balneatorias e climáticas estiveram de passagem em Biarritz.

Foram recebidos na Casa de turismo pelo Snr. Hirigoyen chefe da estação municipal de Biarritz; Snr. Girandel substituto; e o Dr. Glaisse, conselheiro municipal.

Berck — A ultima semana os «Camelots du Roy» distribuiram nas ruas de Berck-Plage memoriais antisemitas convidando a população a repousar «a invasão júdaica».

As empresas temerárias, felizmente sem gravidade, são produzidos entre os jovens Judeus e os camelots. A ordem foi depressa restabelecida.

Belgica — Dois Anversenses passeavam num bairro judeu arvorando uma cruz gamada. A multidão cercou-os, arrancou-lhes o emblema hitleriano e sacudiu-os. Um deles ficou ferido bastante gravemente.

Holanda — Inaugurou-se ultimamente, em Berg-of-Zoom (Holanda), um monumento ao Dr. Zamenhof, creador do esperanto.

Palestina — O governo palestiniiano fez á Agencia judaico um adeantamento de 1.000 de certificados de imigração a valer no proximo semestre.



INGLATERRA

120.000 libras esterlinas para os
Judeus da Alemanha

O Comité central britânico de seguros de Londres acaba de publicar uma informação sobre as subscrições feitas na Inglaterra em favor dos Judeus Alemães. O produto da subscrição chega a 120.000 libras esterlinas. Certas pessoas, cujos nomes não judeus, para ela contribuíram, juntando cartas aos seus donativos. Os cristãos explicam a sua participação a esta obra, sublinhando o caracter humanitario, assim como o seu desejo de manifestar a sua simpatia pelos Judeus que sofrem na Alemanha.



“Festa das Cabanas, “Sucot,

E' ainda influenciado e debaixo da maior alegria e commoção que eu escrevo esta pequena descrição da tão linda e comovedora festa que realizamos, para encerrar a chamada «Festa das Cabanas» «Sucot» em Hebraico.

Digo pequena, porque não posso faz-la maior, porque, além do espaço de que disponho ser pequeno, sensações e canções como a que eu e comigo todos os que a ela assistiram sentimos não podem descrever-se.

Primeiramente, quero dar, ainda que me pareça desnecessária uma pequena explicação e razão desta festa.

Quando os nossos antepassados regressaram do Egipto, debaixo da conscienciosa direcção do nosso mestre: Moisés, devido á grande distancia que separa esta nação da terra de Canaan, actual Palestina, ao atravessarem os desertos, tinham, muitas vezes, de permanecer ao relento. Nessas condições, construíam tendas, ou antes, cabanas, onde pudessem, por alguns dias, descansar. Depois, como já estivessem na terra prometida, ou pelo menos á vista dela, Deus, aparecendo a Moisés, disse, impondo-o como preceito a todos os Israelitas e seus descendentes:

«E habitareis á sombra dos ramos sete dias. Todo o homem da geração de Israel estará em tendas: Para que os vossos descendentes saibam, que em tendes eu fiz habitar os filhos de Israel, depois de os ter tirado do Egipto.» — Lev. C. 23. V. 42. 43.

Foi, pois, para cumprir este preceito que realizamos a festa de que passo a descrever o encerramento:

A's nove horas começou a fazer-se a oração, sendo oficiante o Moreh, Sr. Moisés de Brito Abrantes. A seguir, em palavras vibrantes de entusiasmo e persuasivas pela lógica, deu-nos o prazer dum belo discurso, fazendo a descrição e narrando-nos a história da Festa, o Ex.^{mo} Sr. Cap. Barros Basto que, além de nos mostrar o entranhado amor que tem e consagra á sua obra, com que nós, seus continuadores, vibrassemos de entusiasmo e desejo de também já podermos dar o melhor do nosso esforço e trabalho á sua e também nossa obra.

Depois, fez a apresentação dos dois Moreim, que no ano escolar transacto completaram o seu curso a todos os numerosos Israelitas presentes. Sua Ex.^a disse-nos que tinha absoluta confiança no trabalho que esperava deles, a atender ás provas de que já deram testemunho.

«São novos — diz-nos mas é precisamente nos novos que eu deposito toda a minha confiança. E' para os novos, que são os futuros homens de amanhã, que eu dirijo as minhas vistas».

A propósito contou-nos uma história que eu, por achar muito interessante e significativa, passo o narrar:

«Um grande fidalgo português, da mais ilustre estirpe e da mais antiga linhagem da fidalguia portuguesa, foi nomeado, por el-rei D. Manuel I, rei de Portugal, embaixa-

dor para a côrte de Austria. Tendo êste fidalgo ido apresentar as credenciais do estylo, o rei notou que o novo embaixador era muito novo. Tão estranho e absurdo lhe pareceu o caso que, dirigindo-se-lhe, disse: «Então, el rei de Portugal, não teria lá um embaixador mais barbado, do que vós?» — Sim, — respondeu o jóvem embaixador, se el-rei, meu amo, soubesse que V. Magestade avaliava o mérito e a inteligência pelas barbas, em vez de um fidalgo da maior fidalguia, como eu tenho o orgulho de o ser, ter-vos-ia mandado um chiho» . . .

Logo a seguir, prestaram juramento sôbre a Torah os dois Moreim apresentados, declarando e jurando que dedicariam e empregariam todos os seus esforços em prol desta tão grande obra, a do Resgate.

Foi comovedor este acto.

Todos os assistentes estavam de pé. As velas ardião em seus castiçais.

5 Talmidim estavam em frente do Hehal aberto, cada um com um rolo da Torah.

Em frente e virados para êles, vêm collocar-se o Ex.mo Sr. Capitão Barros Basto ladeado, na direita, pelo Moreh, Moisés de Brito Abrantes e, na esquerda, pelo Moreh, Samuel Brás Rodrigues.

Procede-se ao solene juramento. Todos os assistentes se acham comovidos. Todos se aproximam, fazendo círculo, como que movidos por um pensamento comum e único: «Quero ver bem e ouvir melhor».

Na Sinagoga há um silêncio religioso. Ouve-se o barulho que uma borboleta branca faz em volta da lampada.

Então com voz pausada, nítida e solene, com a mão esquerda sôbre o coração e a direita estendida para a frente, para a Lei, os dois Moreim pronunciam, acompanhando, Sua Ex.^a o seu solenissimo juramento.

Toda a assistencia tem os olhos postos nêles.

A' maneira que a formula do juramento é pronunciada iamõs sentindo uma como que sensação que nos invadia e comovia.

O juramento terminou.

Os Moreim são abraçados pelo sr. Capitão Barros Basto, sinceramente comovido, via-se bem, no que foi secundado por toda a assistencia e por todos os meus colegas.

Felicitam-nos calorosamente.

Todos lhes dirigem palavras de incentivo e apoio, apontando-lhes, como exemplo, o sr. Capitão B. Basto.

Enfim, foram tantos os abraços e apertos de mão, que eu, supunha e quási com razão, que o chá, que já estava na mesa, nos arrefecesse . . . Tal não succedeu, porém, com grande alegria minha, porque, logo a seguir, nos dirigimos, sempre cavaquiando e chalaceando, para a sala, onde ele foi servido. Tudo muito bem arranjado e disposto com muito gôsto, pelo que dou os meus parabens aos alunos que enfeitaram a sala. Ao chá fizeram ouvir alguns lindos cantos e uma poesia intitulada: «Martírio de estudante», por Jonathan Duarte Rebordão.

Tudo foi muito aplaudido.

Depois, como já fosse muito tarde foram-se retirando alguns dos convidados, até que se retiraram todos, deixando neles bem impressa, como julgo, a vontade de se verem reunidos de novo para novas festas como esta.

Porto, 14-10-933

Jonathan Duarte Rebordão

• • •

Justa Homenagem

Em 1 de Novembro deste ano faz 25 anos que o nosso celebre correlegionário, J. S. da Silva Rosa é bibliotecário do Seminário «Ez Haim» (Arvore da Vida) na Comunidade Portuguesa Judaica de Amsterdam. Foi esta Comunidade fundada em cêrca de 1610 época em que já o ascendente do Sr. Silva Rosa, Tobias da Silva, era morador em Amsterdam.

O illustre bibliotecário é descendente de uma das mais antigas e nobres familias lusojudaicas daquela cidade. Conservou o amor pela pátria de seus avós, o que prova bem no seu desejo ardente de visitar o nosso país e nos cursos da lingua portuguesa já estabelecidos por ele na Comunidade de Amsterdam. É enorme o mérito deste nosso amigo no território da história lusojudaica, para que o possamos descrever nestas poucas palavras. Limitar-nos-hemos a dizer que é autor, entre outros, dum livro sobre a Comunidade Portuguesa-Judaica de Amsterdam, publicado em 1925; outro sobre

o célebre Seminário «Ez Haim» e «Talmud Torá» publicado em 1917; um aditamento ao Kayserling's Bblitoca Portuguesa-Espanola Judaica e ainda dum catálogo das obras do famoso Menasseh ben Israel (Manuel Dias Soeiro).

Actualmente começa a reeditar livros raros existentes na Biblioteca «Ez Haim», a qual se pode orgulhar de ter como administrador um homem possuidor de raras qualidades, tanto pessoais como científicas.

Desejamos a este nosso ilustre amigo, bem como à sua família uma perfeita saúde e uma vida longa que lhe permita continuar os seus triunfos principalmente no domínio das letras.



Comunidade Israelita do Porto

Assembleia Geral

ACTA N.º 12

Aos cinco dias do mês de Elul do ano cinco mil seis centos e noventa e três da era hebraica e vinte e sete de Agosto de mil nove centos e trinta e três da era vulgar e na séde da Comunidade Israelita, na Rua Guerra Junqueiro, número trezentos e quarenta, pelas 16 horas se reuniu a Assembleia Geral da Comunidade, constituindo-se a mesa da seguinte maneira:

Presidente: Artur Carlos de Barros Basto.

Secretários: Hans Warmbrunn e Menasseh Bendob.

Em seguida foi lido, discutido e aprovado o seguinte relatório e contas do ano económico de mil nove centos e trinta e dois e mil nove centos e trinta e três (1932-1933):

Relatório do ano económico de 1932-33

Ex.^{mas} Senhoras e Senhores:

Ao apresentar-vos o relatório do ano económico de 1932-33 cumpre-nos também dizer-vos quaes foram os acontecimentos que se deram no seio desta Comunidade durante o referido ano.

O facto mais notável que temos a registar foi a oferta de £ 2000 feita pelos irmãos Kadoorie para a finalização das obras da Sinagoga, obras que já recomeçaram há cerca de um mez.

Pela secção de Instrução foi aberto um curso nocturno para ensinar a ler e escrever os maranos menos instruidos, o qual foi largamente frequentado, tendo sido encerrado em Julho último e devendo reabrir em Outubro próximo.

O Patronato dos Trabalhadores tem empregado o melhor dos seus esforços para auxiliar os imigrados alemães que a esta cidade tem chegado, fugindo á perseguição hitleriana, e tem estado em comunicação permanente com os nossos correligionários daquele paiz que para aqui pretendem vir.

Foi organizado um grupo Sionista que, sob a denominação de «Grupo Sionista Judah Halevi», vem procurando tornar conhecida a obra de resurgimento da Palestina e que tem realizado conferências e piqueniques nesse sentido e no sentido de desenvolver as relações entre os maranos.

O trabalho na província tem decorrido normalmente, continuando a realizar-se os cultos na Comunidade da Covilhã e registando-se em Pinhel vários casos de perseguição que já foram relatados em *Ha-Lapid*.

Ha-Lapid tem sido publicado regularmente todos os mezes e continua tendo uma larga difusão nesta cidade e na província, sendo ótamente recebido não só pelos maranos mas mesmo por alguns elementos estranhos ao judaismo.

As diferentes festas organizadas na Comunidade durante o ano, festas de carácter religioso ou profano tem sido também largamente concorridas por judeus e por maranos, dos quaes alguns tem sido circumcidados, entrando assim na Aliança de Abraham.

De tudo o que acima relatamos concluese que a vida comunal tem sido absolutamente próspera, notando-se apenas uma diminuição nas quotisações, e que não é de extranhar devido á grande crise comercial que atravessamos e que, felizmente começa a decrescer, esperando nós que dentro em breve tudo esteja normalizado.

A seguir o mapa descritivo das diferentes contas

DESPESAS

1933

Juho	30			
		INSTRUCÇÃO		
		Gratificação ao sr. Jacob Shebabo	100\$00	
		Mobiliário para a escola nocturna	355\$00	
		Material escolar para a mesma	220\$15	
		Gratificação ao professor da mesma	300\$00	
		Gratificação ao professor sr. F. Barros	250\$00	
		Um dicionário de hebraico	<u>133\$30</u>	1.338\$45
		OBRAS		
		Pago ao architecto, sr. Malta		7.000\$00
		Material para iluminação da escada, etc.		79\$00
		COBRANÇA		
		Comissões ao cobrador		177\$00
		SEGUROS		
		Seguro do prédio e do mobiliário		226\$80
		ASSISTENCIA		
		A Serafim Cardoso de Almeida, para a sua instalação nesta cidade, por ter sido obrigado a deixar Pinhel		274\$00
		DIVERSOS		
		Pago por recibos		
		Despesas pagas ao Crédit Franco Portugais	40\$00	
		Oferta ao Instituto Teológico	4\$85	
		Pago pelo fabrico de Matzah	100\$00	
			<u>397\$00</u>	541\$85
		DEPOSITOS		
		<i>Depositado em c/c no Crédit Franco Portugais</i>		<u>327\$11</u>
		Total da Despesa		9.964\$21
		Saldo em Caixa para 1933/34		<u>2\$14</u>
				<u>9.966\$35</u>

RECEITAS

1932

Julho	1	Saldo em Caixa		1.356\$94
1933		DONATIVOS		
Junho	30	Recebido durante o ano de diversos Id. de Maranos Portuguese Committee L. 50	850\$00 5.490\$00	6.340\$00
		JUROS		
		Juros dos depositos		61\$57
		QUOTISAÇÕES		
		Recebido durante o ano		1.785\$00
		DIVERSOS		
		Recebido pela venda da Matzah Id. do Instituto Teologico, sua parte do prémio de seguro contra fogo	352\$00 <u>70\$84</u>	422\$84
				9.966\$35

Porto, 27 de agosto 1933

Pelo Mahamad

*Barros Basto**Eduardo Jernstedt d'Almeida**Menasseh K. Bendob*

Em seguida o snr. Eduardo Jernstedt d'Almeida propoz que a Assembleia Geral ratifique a nomeação dos sócios beneméritos que o Mahamad como tal considerou. Foi aprovado. Antes da entrada na segunda parte da ordem do dia: eleição dos corpos gerentes, usou da palavra o sr. Capitão Barros Basto, declarando não aceitar a candidatura para a presidência do Mahamad e indicando a do snr. Judah Cassuto. A Assembleia Geral manifestou o seu desejo de que o snr. Capitão Barros Basto continuasse como presidente do Mahamad, e, só em vista da insistência do referido snr. em não aceitar é que resolveu a adesão ao seu desejo.

Seguiu-se a eleição da Mesa da Assembleia Geral e membros do Mahamad, por escrutínio secreto, sendo eleitos os seguintes senhores:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Artur Carlos de Barros Basto
Vice • —Miguel Vaz
Secretários —Serafim Xavier e
 Menasseh Bendob

MAHAMAD

Presidente—Judah Cassuto
Vice • —Daniel Furriel
1.º Secretário—Joaquim Xavier
2.º • —Eduardo Jernstedt d'Almeida
Tesoureiro —Hans Warmbrunn
Vogais —Isaac Janowski e
 Nathan Beigel
Substitutos —Manoel de Oliveira Brandão e
 José Vilas Boas.

Em seguida foi dada a posse aos membros eleitos.

E, como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada pelos senhores que constituíram a mesa e pelos membros que tomaram posse dos cargos para que foram eleitos.

a) *Barros Basto*
Haus Warmbrunn
Menasseh Bendob

História Sagrada Infantil

por DAVID MORENO

(Continuação do n.º 58)

CAPITULO XVII

Prosperidade e miséria de Job

Desde a vida dos Patriarcas resta um admiravel monumento no livro de Job.

Havia na Arábia um homem de nome Job; era um justo, amando a verdade, temendo Deus e fugindo ao mal. Tinha sete filhos e três filhas.

As suas riquezas eram grandes, os seus servidores eram numerosos e o seu nome era elustre entre todos os que habitavam o país do Oriente.

Ele proprio disse um dia: «Deus era meu protector, a sua luz brilhava sobre da minha cabeça, e os seus raios guiavam-me nas trévas. Eu era o olho do cego, o pé do coxo; o pai dos fracos. E dizia comigo mesmo: Eu envelhecerei apenas como o tronco da palmeira, vivendo portanto longos dias!

As minhas raizes tocaram a nascente fecunda e o orvalho do céu desce sobre os meus ramos».

No meio da sua prosperidade, Job não esqueceu o Senhor, que, para experimentar a sua fé, o submeteu ás mais terriveis provas.

Primeiramente uma tribu de ladrões Arabes roubou-lhe os seus bois e os seus burros; depois o fogo do céu devorou os seus rebanhos, os caldeus tomaram-lhe os seus três mil camelos; enfim um vento furioso, soprando do deserto, derrubou a casa onde os seus filhos estavam reunidos, sepultando-os sob as ruinas.

Job ouve estas desgraças como golpe sobre golpe, e eis o unico grito que o seu peito deixa escapar:

«Nú saí do ceio de minha mãe e nú voltarei a êle, Deus tudo me deu, e tudo me tirou; que o seu santo nome seja bendito!»

Mas a experiência estende-se em breve até ao próprio Job.

O desgraçado está coberto duma lepra

Continúa.